

## Maranhão

### Dona Sônia: uma história de amor e dedicação à educação do campo e agricultura familiar

Aos 53 anos, Sônia Maria de Sena Pereira, ou dona Sônia como é conhecida, é um exemplo vivo de determinação e amor ao próximo. Natural de Palmeira do Piauí (PI), ela carrega em sua trajetória histórias de luta e superação.

Casada com José Maria do Nascimento Costa, é mãe de três filhos de um casamento anterior e vive atualmente no povoado Placas, em Araioses-MA. Essa mudança, marcada pela esperança de um futuro melhor, abriu as portas para que dona Sônia se tornasse uma figura essencial para a educação rural da região.



#### Primeiro contato com a agricultura e o início de um sonho



Ainda em sua terra natal, dona Sônia trabalhou na Fazenda Guará do Uruçuí. Lá teve o primeiro contato com a agricultura. “Foi ali que vi um futuro e esperança nesse trabalho. Decidi que queria que meu filho crescesse nesse ambiente, com amor à terra e às suas raízes”, afirma ela. Quando chegou ao Maranhão, em 2006, dona Sônia se estabeleceu primeiramente no povoado João Pérez, onde vendia lanches na escola, depois montou um salão de cabeleireira e posterior abriu um restaurante.

Em 2011, Dona Sônia participou da fundação da Associação da Casa Familiar Rural de Araioses, responsável pela gestão da escola de formação e educação de jovens do campo inspirada no modelo francês criado em 1937. Inicialmente, ela assumiu a presidência da associação, e, posteriormente, concluiu um curso de Pedagogia em 2014, passando a atuar como coordenadora da escola, função que desempenha até hoje com grande dedicação e compromisso. “Foi um momento de muita luta, mas também de grande realização. Sabia que precisava desse diploma para contribuir ainda mais com a educação dos nossos jovens”, destaca.

## A Construção de Um Legado

Ao lado de outros colaboradores, dona Sônia também liderou o processo de regularização da escola, que foi oficialmente reconhecida pelo Ministério da Educação no final de 2013. Esse reconhecimento possibilitou a certificação dos educandos e educandas como técnicos em agropecuária. No entanto, por se tratar de uma escola de gestão privada, não há repasse governamental para a manutenção da estrutura física, o que a torna dependente de doações. Dessa forma, dona Sônia e outras colaboradoras destinaram os recursos recebidos pela prestação de serviços como cozinheiras das formações do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2) para a manutenção da escola.

Outro marco importante, destacado por dona Sônia, foi a construção de um poço profundo no terreno da escola. “Foi uma luta coletiva. Organizamos um bingo com a comunidade e, juntos, conseguimos acabar com a falta de água que tanto nos atrapalhava”, relembra, emocionada.



## O Futuro

Hoje, a agricultora e pedagoga dona Sônia sonha com a tão necessária reforma da escola que nunca teve reforma desde a sua fundação, um passo importante para continuar oferecendo educação de qualidade às comunidades rurais. Ela também se mantém firme na missão de apoiar o Projeto Cisternas, oferecendo o espaço da escola para reuniões e cursos voltados aos beneficiários. “Não sou beneficiária, mas essa causa é minha. Acredito na força do coletivo e na importância de ajudar quem precisa”, declara.

Dona Sônia é mais do que uma mulher, mãe, pedagoga e coordenadora; ela é um símbolo de luta e esperança. “Acredito que a educação e a agricultura são as sementes que transformam o futuro. Enquanto eu puder, estarei aqui para plantar e cuidar dessas sementes”, conclui, com um sorriso de orgulho.

**Sua história é uma inspiração para todos que acreditam na força do trabalho e da dedicação para construir um mundo melhor.**

